

O Solidario

ORGAN DA CLASSE OPERARIA

Publicação do Grupo Editor "O SOLIDARIO"
Correspondência, valores e expediente de redação à Administração:
RUA 15 DE NOVEMBRO, 50-sob.—Telephone, 1693

Director—JOÃO FREIRE DE OLIVEIRA

Gerente—MANOEL BURNETO ARCE

ASSIGNATURAS: Anno 1:8000
Semestre 5500
Numero avulso \$200

Hoje, dia 5, realizou-se no Centro Internacional a eleição da nova directoria. Que os socios reflectam sobre quaes os companheiros que de facto merecem confiança para os respectivos cargos, e não se deixem illudir pelos despetados.

SITUAÇÃO BRASILEIRA

Lançando um golpe de vista geral sobre a situação brasileira, vemos apenas o tumulto. Babel. Mergulhando, porém, o olhar, encontramos, apenas do chão aparente ou real, uma situação bem definida.

Situação physica

Territorio amplo. 53 por cento de superficie está coberta de matias, quando essa proporção é reduzida em paizes industriaes, como a Alemanha e os Estados Unidos a 23 e a 25 por cento, respectivamente. Deduz-se dahi que o homem ainda não conhece a terra, mal desbravada; e que se trata de um paiz ainda selvagem, onde a barbaria da matta é mais poderosa que o esforço civilizador do homem.

A terra ainda está em formação. Largos territorios como as baixadas fluminenses e amazonenses ainda estão em elaboração, sujeitos a rectificações continuas.

Ethnologica

O homem como a terra ainda está em formação. Não ha o brasileiro — um typo definido. Ha uma mistura desordenada de raças e sub-raças.

O duplo chão da terra e do homem, projecta-se sobre numerosos aspectos da vida nacional.

Economica

De um ponto de vista geral a economia é instavel, baseada num producto secundario, o café sujeito a todas as fluctuações do mercado, precisando do oleo camphorado dos emprestimos e valorisações. Economia agraria, economia feudal, como a da Hespanha, Persia, Syria, Mesopotamia, Japão. A industria é incipiente, reduzida ao littoral e adjacencias. Ha uma numerosa pequena burguezia rural, commercial, industrial, burocratica, procurando sempre conciliar: nos campos, o interesse dos colonos-servos com o dos fazendeiros; nas cidades, interesse dos operários

com o dos grandes burguezes industriaes. Existem 13 mil estabelecimentos industriaes, quando nos Estados Unidos seu numero se eleva a mais de 290 mil. Ha 275 mil trabalhadores fabris, isto é, reduzido numero de elementos de progresso real; já nos Estados Unidos só a Internacional General Electric Company Inc., tem mais de 80 mil e em todo o paiz, ha 13 milhões, enquanto a Alemanha possui 15 milhões. Existem 14 mil metallurgicos, numero revelador da pobreza da metallurgia, a verdadeira base industrial de um paiz, — quando, na America do Norte, só ás usinas de The Baldwin Locomotive Works possuem mais de 21 mil. Ha 9 milhões de trabalhadores ruraes, isto é, a dispersão, a descentralisação, o analfabeitismo, a inconsciencia de classe, a servidão mediavel; já nos Estados Unidos só existem 10 milhões e 900 mil numa população de 105 milhões. Surgem as grandes distancias e a relativa pobreza das vias de comunicação. Milhares de estrangeiros que não pretendem installar-se aqui, e sim, amearhar capitais, e, depois, partir. Muitos novos-ricos formados da guerra. Milhares de brasileiros, cujo ideal é a burocracia. Uma quantidade enorme de intermediarios technicos, economicos, como os quitandeiros e lojistas, politicos como os reformistas, religiosos como os missionarios e theologos, e tipos que, geralmente, não possuem as qualidades dos extremos, tendo os defeitos de ambos. Um colonialismo economico disfarçado, sob a tutela da Grã-Bretanha. A luta moral anglo-americana, pela posse do mercado.

De um ponto de vista mais estático: o Brasil possuia, em 1920, 13.336 estabelecimentos industriaes, para 648.153 estabelecimentos ruraes. Os primeiros valiam 1 milhão e 815 mil contos; e os segundos, 10 milhões e 568 mil contos. Os trabalhadores fabris montavam a 275.512; e os trabalhadores ruraes, a cerca de 9 milhões. Portanto, economicamente, o Brasil é um paiz agrario, paiz dominado pelo agrarismo, e não pelo industrialismo como a Alemanha.

A pequena propriedade rural não alcança sequer a decima parte do territorio: 9 por cento. Portanto, o agrarismo nacional é o da grande propriedade do latifundio.

Ha quatro seculos que domina a grande propriedade; ha um seculo, apenas, que se forma lentamente a pequena propriedade. Portanto, a grande propriedade tem raizes profundas na historia do Brasil.

Existem 461 estabelecimentos ruraes com uma media de 59.082 hectares; e 1.207 com uma media de 15.125. Portanto, a grande propriedade é formada por 1.668 estabelecimentos. Portanto, em 448.153 estabelecimentos, os que pesam são apenas 1.668 — a minoria a dominar a grande maioria.

O numero de estabelecimentos ruraes com uma media de 19 hectares é de 217.785. e com uma media de 56 hectares é de 146.094. Portanto, a pequena propriedade é formada por 463.879 estabelecimentos — dominados economicamente pelos 1.668 acima, cujos donos são os senhores da nação.

Acompanhando mais longe a centralisação capitalista, rural, economica, vemos que esses 1.668 ainda podem ser reduzidos, ficando assim a nação subjugada a poucos grandes estabelecimentos ruraes de São Paulo e pelos 133 de Minas. Cetero cetero são 32 milhões a trabalhar, esteril ou productivamente, são 10 milhões de proletarios a morrer de fome, para que esses 20 proprietarios tenham indigestão. E não ha questão social no Brasil, diz o sr. Epitacio. E a questão social é uma simples questão policial diz o sr. Washington Luis. Também o director proprietario de uma fabrica de Moscou, Jules Huret, disse em 1892: «Não ha questão social aqui». E, 25 annos depois, o proletariado iniciava a transformação social rapida.

Karl Krieg.

Os 2.700 trabalhadores em café appellam para

"O SOLIDARIO"

Salarios — Crise de trabalho — Seus motivos — As arapucas dos accidentes no trabalho — As injustiças patronaes — As suas justas aspirações

Santos, 29 de Janeiro de 1926
Companheiros d'«O Solidario»
E' chegada, finalmente, a occasião de mostrarmos aos olhos do proletariado em geral a nossa verdadeira situação.

Por esta exposição que aqui fazemos poderão certificar-se os trabalhadores do Brasil quão miseraveis e sabujos os pseudos jornalistas de certo pasquim de Santos quando, por occasião da ultima greve, nos atacavam.

Comprehendemos que eram pagos para nos atacar, porém, hoje, que possuímos o nosso jornal poderemos responder a esses servidores «sabnegados» do capitalismo.

Nossa situação, caros companheiros, é em geral angustiosa. Não temos hoje, o apoio da solidariedade, que arrefeceu depois do ultimo movimento grevista, verificado em 9 de maio de 1925.

Por esta razão estamos retrogra-

dando, perdendo pouco a pouco as nossas pouquissimas conquistas.

Trabalhamos por empreitada, por isso temos uma tabella de preços dos differentes serviços que fazemos dentro e fóra do armazem.

Porém, para simplificar esta nossa exposição, vamos tomar por base o ensaqui:

Antes da guerra, o ensaqui era de 200 réis por sacca; em 1920 conseguimos eleva-lo a 260 réis; em julho de 1923, graças a acaução forte da nossa associação, elevamol-o a 312 réis; em abril de 1924, a 375 réis; e a 9 de maio de 1925 pretendíamos conquistar 610 réis por sacca, só não podendo conseguil-o em virtude da forte organização dos commissarios, que prevaram estarem melhor organizados do que nós.

Somos uma corporação compo-

sa de 2.700 homeas.

Os salarios que vencemos hoje regulam pela seguinte média mensal:

Na casa Andrade Junqueira & Cia., 3568300; A. Ferreira & Cia., 4208000; Sampaio Bueno & Cia., e Arantes Alves & Cia., 2808000.

Por estas se pode ter uma idea das demais firmas seguintes:

Almeida Prado & Cia., Companhia Brasileira, Hard Rand & Cia., Arbuckle & Cia., Baccajai & Cia., Camargo Gonçalves & Cia., Cintra Souto & Cia., Franco do Amaral & Cia., J. C. Mello & Cia., Johnston & Cia., Niçac & Cia., Companhia Paulista de Exportação, Prado Chaves & Cia., Sociedade Anonyma Casa Pione, Pécopio Carvalho & Cia., Queiroz Ferreira & Cia., Raphael Sampaio & Cia., e ainda muitas outras.

Crise de trabalho

Os motivos da falta de trabalho têm a sua origem na propria estrutura da sociedade capitalista, em virtude do systema anarchico da produção; e neste nosso caso, em particular, reside no excessivo numero de negócios de café, pois actualmente, Santos tem aproximadamente 140 firmas de exploração do café, numero demandado para as 30 mil saccas que diariamente descem a Serra.

Aggregando-se ainda os meios da alta do cambio, e a intransegurança dos fazendeiros em não baixarem o preço, retrahido as-

A igualdade social



Os ricos almoçam nos saloes de seus palacetes e os trabalhadores comem nas calçadas.

O cliché acima mosira uma refeição ao ar livre e debaixo de chuva.

sim a exportação, e a guerra imperialista da Inglaterra com Norte America, ficamos ás moscas nos armazens, passando horas, dias e até semanas, sem o serviço de pilhas e mudanças, ficando somente o ensaqui, aliás escasso.

As arapucas dos accidentes

Para a armazem que não annuncia a chegada dos operarios seculares, e a que os operarios de seguros. Vejamos, porém, o que são essas arapucas, verdadeiros instrumentos para burlar a lei.

Se nos machucamos, não nos permitem que vamos a policia usar de nossos direitos.

Dizem que a lei manda pagar 48000 por dia ao infeliz que se machuca, inutilizando-se, não raramente, para o resto de sua vida, e ainda lhe descontam os dias feriados ed omings, de sorte que não recebem nem para pagar os curativos.

Quasi sempre desistimos da cobrança, tai a dificuldade e embaraço que encontramos.

Ha inumeras outras doencas originadas do proprio serviço com forme esclarece o artigo 1.º, letra b) da lei dos accidentes, completamente desresadas por essas arapucas.

Horarios

Actualmente, não temos horario de trabalho; isso é ao livre arbitrio dos caixeiros.

Entramos ás 7 horas; as 10 vamos almoçar. Não nos é permitido comer dentro dos armazens e temos de vir comer nas calçadas das ruas, ou então num botequim, sendo para isso preciso que gastemos uma garrafa de bebida pelo menos.

Neste ponto, podereis ver caros companheiros d'«O Solidario» quanto ha de iniquidade.

Emquanto os nossos patrões, que nada fazem, almoçam nos seus palacetes, com todo o conforto, nós, os trabalhadores, temos que comer nas calçadas das ruas, expostos á poeira, portadora de todas as molestias.

Temos depois 10 minutos para tomar café, e para largar o serviço não temos hora; é quando os caixeiros querem.

Nossas aspirações
Podemos pois formular as nossas aspirações nos seguintes pontos:

- 1.º — Respeito á tabella de preços e horarios em vigor.
- 2.º — Escolha, pelo pessoal do termo de um capião.
- 3.º — A não intrusão de caixeiros na technica do serviço, cabendo isso tão somente ao capião.

tre e deixaram-se convencer. Os companheiros que nessa padaria trabalham devem comprehender que só com seus companheiros de classe devem fazer alianças, porque os interesses são os mesmos.

Quando ao «Krumiro» valeriam deixemol-o apodrecer no monturo das cousas imprestaveis.

NA PADARIA CEARÁ

Em dias passados verificou-se uma tentativa de levante nesta casa.

Por esse motivo e não sabemos porque cargas d'agua, o foneiro declarou que iria mandar fechar a sede da União em 24 horas, como se isso amedrontasse os seus componentes.

Pena é que não tenha encontrado no momento quem lhe tenha feito perder essa resolução com um... K. C. T.

NA PADARIA BALNEARIA

Foi nesta padaria que a 1.º de fevereiro um nosso associado de nome Antonio Henrique Clemente, quando trabalhava, teve a infelicidade de ver dois dedos da mão prensados num cylindro.

Como elle é socio da União, ella vaé tomar providencias, afim de que o companheiro em questão possa receber as indemnisações de accordo com a lei de accidentes no trabalho.

AUXILIO

A União dos T. em Padarias, esta promovendo uma subscricao para o socorro ao nosso associado Clemente, gerente e auxiliado por um ment eda Silva, vendedor «Krumiro».

A directoria já o tem auxiliado e espera a primeira assembléa de companheiros que ali trabalham, não resolver definitivamente sobre soberam repellar a labia do abute este assumpto.

Pelos Padeiros

NA PADARIA S. LEOPOLDO

Nesta padaria foi feita a entrega de pão no dia de Natal, contrariando assim a deliberação da União dos T. em Padarias, que em favor do associado Clemente gerente e auxiliado por um ment eda Silva, vendedor «Krumiro».

Infelizmente os demais companheiros que ali trabalham, não resolveram definitivamente sobre soberam repellar a labia do abute este assumpto.

Viagem aerea Hespanha - Brasil - Argentina

Tambem nós, os d'«O Solidario», não podemos ficar indifferentes ao grande feito. Porém, sem rodeios, procuremos expressar nossa opinião.

Somos progressistas e por isso nos reguzijamos com os progressos da sciencia, sem preconceitos patrioticos ou de raça.

Hoje, como hontem, os grandes feitos são sempre o resultado dum esforço colectivo e internacionalista, pois que por um individuo só, seriam humanamente impossiveis.

Não pretendemos com isto diminuir o valor e o arrojio de Ramon Franco. Pelo contrario.

Mas o que não podemos deixar de reprovar é que, sendo um homem da época, ainda attribua o seu exito á providencia da santa virgem do Carmo.

A religião sempre esteve em antagonismo com a sciencia. E se não, recorra-se á historia.

Quando a Igreja exercia o poder temporal, excomulgava os que pretendiam exelarecer os phenomenos naturaes.

O brilhante exito de Ramon Franco deve-se á potencia de seu aparelho, aos instrumentos de precisão, á experiencia da viagem de Gago e ao aperfeioamento da radiographia sem diminuir no entanto a sua coragem e pericia.

Somos internacionalistas e por isso achamos que estas communicações rapidas totalmente contribuirão para o estreitamento das relações entre todos os povos, que mais tarde ou mais cedo reconhecerão a inutilidade das fronteiras, as quaes só servem para criar desavenças e fazer com que homens que nem se conhecem se degladiem mutuamente, não em sua defeza propria, mas para defender interesses muitas vezes do estranhos.

Não pretendemos susceptibilizar ninguém, mas registrar o facto tal qual o julgamos em nosso ponto de vista.

4.º — 2 horas para almoço, a fim de podermos ir em casa e evitar que sejamos obrigados a cozinhar nas calçadas.

5.º — Direito da circulação do nosso jornal «O Solidario», pelos armazens.

6.º — Direito de pretendermos a nossa associação de classe, podendo o capião fazer as cobranças das mensalidades, e igualmente o nosso cobrador.

7.º Os casos de accidentes no

trabalho serem tratados pelos proprios patrões e não pelas companhias.

8.º — Nenhum trabalhador ser admitido ou despedido sem previo conhecimento do termo.

Terminamos, pois, por appellar para o nosso unico jornal, para que exponha a nossa verdadeira situação aos trabalhadores do Brasil.

Os trabalhadores em Café



"O Solidario" proclamado porta-voz dos Conductores de Vehiculos

SITUAÇÃO ACTUAL

Respondendo ao nosso apello, inserto no numero anterior do nosso jornal, recebemos a seguinte carta:

"Companheiros d'«O Solidario». Desejosos de contribuir para o esclarecimento da verdadeira situação dos conductores de Vehiculos, solicitamos a publicação desta.

Antes da grande guerra, nos seus salarios eram de 10.000 por dia; em 1918 subiram a 13.000; em 1920 a 15.000 e em 1924 conseguimos que se elevassem a 18.000

Com esta ultima reivindicação alarmaram-se todos os burguezes, dizendo que um carroceiro pretendia ganhar mais que um guarda-livros (como se este fosse mais que aquelle).

Vamos, pois, misturar qual é o verdadeiro salario do infeliz carroceiro, que trabalha 10 horas consecutivas, debaixo de sol e chuva.

Em nenhuma casa se trabalha mais de 18 horas por mez, como se pode verificar no mez de Dezembro passado.

Na Comp. União dos Transportes trabalha-se 17 dias; no J. Pereira 13 dias; no José Rodrigues & Cia., 17 dias; no Raposo & Filho 10 dias; no Novita & Cia. 17 dias; no J. J. Ferreira 14 dias; no Francisco André Adelido 17; no José Pinto de Barros, 18 dias; no Gaspar Soares ao Amorim, 14 dias e por ali a fora.

Os donos de carros são hoje em numero de 54.

Antigamente os salarios eram pagos por mez, mas desde 1916 que vêm sendo pagos por dia

A FALTA DE SERVIÇO

Foram os proprios trabalhadores que quiseram o salario diario, mas porque naquella tempo havia muito mais serviço, em virtude de não estarem ainda em transito os automoveis com os respectivos rebocos. O que se vê hoje é que a quantidade de transportes é superior a quantidade de serviço, em virtude da estagnação do café nos armazens, a limitação de 30 mil saccos de entradas em Santos, e a paralisação da exportação, producto da rivalidade imperialista entre a Inglaterra

ra e os Estados Unidos, e, por sua vez a cathurice dos fazendeiros em não baixarem o preço.

HORARIOS

Entramos ás 6 horas nas cocheiras para estar no ponto ás 7. Paramos ás 10, para almoçar. Como temos apenas uma hora, nossas companheiras trazem-nos a comida e comemos nos jardins da Praça José Bonifacio, Praça da Republica, Visconde do Rio Branco ou em quaquer outra rua, nos meios fios dos passeios expostos á poeira e aos olhares muitas vezes de chacota de algum burguez; só os proletarios nos olham com um sentimento de dó.

Finalmente recolhemos o carro ás 5 e tanto, só sahindo das cocheiras ás 6 horas.

CONCLUSÃO

Quando a imprensa burgueza fala de nossas condições economicas, diz que vivemos como uns principes.

No entanto é bem differente. Felizmente agora temos um jornal nosso, pelo qual podemos expor claramente as nossas condições da vida e contradizer as charlatanices desses velhacos.

NOSSAS ASPIRAÇÕES

As nossas aspirações baseiam-se nos seguintes pontos:

- 1.o) 8 horas de trabalho diario.
- 2.o) Pagamentos nunca depois de dia 5.
- 3.o) Breques nos carros.
- 4.o) Capotas nas holéas.
- 5.o) 2 horas para almoço, tempo indispensavel para irmos em casa comer.
- 6.o) A fiscalização de Vehiculos ser de competencia exclusiva da Inspectoria Municipal e não policial.
- 7.o) Creação de uma comissão arbitral composta de carroceiros e fiscaes technicos, afim de julgar a procedencia da multa.
- 8.o) Reconhecimento da nossa associação.
- 9.o) Livre circulação do nosso jornal «O Solidario» nas cocheiras.

Os 2.400 Conductores de Vehiculos de Santos

Colligação Operaria

Aos Chefes de Cellulas

REUNIÕES

Aos companheiros José Lobão, Antonio Duarte, Mario Alves Teixeira, Mario Vieira Dias, Sebastião Florencio, Cyrilo Carlos, Lionidas Cortez, Antonio Simões de Almeida, Manoel Perdigão Saavedra, Antonio Bento de Menezes, Carlos Freire de Oliveira, Luiz G. Madureira, Dulio Bulgarelli e Levinio Cardoso de Araujo, fazemos sciente que todas as «segundas-feiras», ás 8 horas da noite, haverá reunião dos Chefes de Cellulas conjuntamente com a Comissão Executiva.

Rogamos não faltarem a estas reuniões, especialmente os companheiros acima mencionados.

COMPROMISSOS DE HONRA

Solicitamos dos Chefes de Cellulas a devolução das 2.as vias dos Compromissos de Honra, assignados no maximo até o dia 15 do corrente.

Isto é de absoluta necessidade, afim de reorganizarmos o livro dos adherentes e extrahir o competente recibo de mensalidade.

MENSALIDADES

Conforme já noticiamos em numero anterior d'«O Solidario», todos os adherentes do Colligação Operaria pagarão 1\$000 réis de mensalidade. A cobrança, porem, será feita de seis em seis mezes.

Assim, por este meio, ficam todos os adherentes prevenidos, que por, todo o mez corrente, passará o nosso cobrador a arrecadar as mensalidades do primeiro semestre.

ALISTAMENTO ELEITORAL

Participamos aos nossos adherentes, Chefes de Cellulas e ao proletariado em geral, a partir desta publicação, todos aquelles que se quiserem alistar eleitores deverão comparecer á rua Comendador Martins, 159 (fundos) aos domingos, das 9 horas em diante, ou em geral qualquer outro dia — porem, a noite, — que encontrarão pessoa encarregada de lhes attender.

Os que possuem certidões de nascimento ou de casamento, deverão trazer de caminho, uma ou outra.

A Comissão Executiva



Football operario

O football, sendo o sport dominante na actualidade, não é, no entanto, praticado com reaes vantagens para a classe trabalhadora.

O operario luta pela vida, trabalhando todos os dias, nas fabricas, exgotando as suas forças para poder alimentar so pouco. Nem sequer tem tempo para descansar das fadigas diarias. Quem o explora? Naturalmente a classe capitalista; pois bem: essa mesma classe tambem domina os sports em geral, para obter o maximo lucro monetario.

Haja vista, jovens sportistas operarios, o que se passa com relação ao foot-ball nas officinas typographicas e lithographicas.

Ha «teams» de operarios de uma casa que promovem encontros sportivos com os de outra casa.

Analysamos agora os proveitos para os industriaes, o as desvantagens para os operarios:

Como em outras indstrias, os proprietarios de typographicas e lithographicas não olham, de bom grado, a organização syndical dos seus operarios, porque os seus operarios, organizados, procurarão, com a solidariedade, obter melhorias e fazer respeitar os seus direitos.

No entanto, consentem que os seus empregados disputem partidas de football com outros companheiros, e ainda por cima applaudem quando o «team» de sua casa vence o outro. E' que elles preferem mais a divisão do operario do que a sua união.

Agora lembrem-se aos sportistas operarios as suas desvantagens:

E' sabido que a maioria do operariado sportista não se lembra que é seu dever, como explorado, procurar agremiar-se e cooperar para o bem estar da classe proletaria. Infelizmente a maioria dos jovens sportistas operarios abandona os «seus syndicates», em proveito da classe burgueza e enfraquece, desta modo, a solidariedade e a sua resistencia. Quem lucra com isso? E' justamente a classe capitalista que se une cada vez mais, enquanto os operarios se dividem.

Lembramos aos sportistas operarios que promovam encontros com outros clubs... de burguezes, para derrotal-os. As derrotas dos clubs burguezes seriam derrotas da classe burgueza. Promovam a solidariedade entre os companheiros sportistas, assim como frequentem as assembléas da sua corporação, e, finalmente introduzam o jornal em todos os clubs, para que todos os sportistas operarios leiam e estudem os meios para o seu bem estar. Sportistas operarios, lutae para que o «Solidario» seja o orgão official do vosso club! Derrotae os campeões dos clubs burguezes!

Aos carteiros Edificante!

O numero passado d'«O Solidario» foi, podesse dizer, saboteado pelo correio.

Inumeras foram as reclamações que recebemos pela falta da entrega de nossa folha.

Ora, com franqueza, não comprehendemos essa falta de consideração dos companheiros carteiros para com um jornal que é tanto nosso como delles.

O companheiro carteiro que distribuiu «O Solidario» no Macuco, ao ser interpellado por um nosso assignante, por que não trazia o jornal, respondeu que essa correspondencia só é entregue quando não ha outra correspondencia.

Não nos parece justo que os carteiros, operarios que são, dão preferéncia á entrega dos jornais que defendem os capitalistas e atacam os operarios, preterindo os jornais que defendem a classe operaria, á qual os carteiros pertencem. Não é mpanheiros! E' preciso que nos ajudéis. Pagar-vos-hemos defendendo-vos em toda a linha.

No reinado da confusão

Na «Gazeta de São Paulo», do 20 de Janeiro, num despacho da (U. P.), diz o sr. Valois que, dentro do nm anno, a França será governada por uma dicta dura fascista. Disse mesmo ter o fascismo consiga a opinião publica e até mesmo a de alguns communistas e só temer a acção bolshevista. Nada mais absurdo do que haver communistas fascistas!

Não duvidamos dos desejos do sr. Valois, mas os adeptos do bolchevismo não dormem.

Que na França haja um partido fascista, como em qualquer nação imperialista, que não em contro solução para os seus problemas, concordamos.

Que o sr. Georges Valois, «leader do partido fascista francez, confesse que, com a orientação do governo francez, «governo burguez», o paiz caminha cada vez mais para a beira do abismo, concordamos.

Porém, que declare a um representante da United Press que não temerá os communistas, pois que do partido fascista francez fazem parte communistas, com isto é que não concordamos, por ser o maior consencio imiginavel, por ser uma afirmação illogica, e consequentemente inveridica.

Analysamos por partes:

Que «classe» representa o partido fascista francez ou de qualquer outra nacionalidade? Qual quer partido «fascista» representa a burguezia, o capitalismo.

Que «classe» representa o partido comunista francez ou de qualquer outra nacionalidade?

Qualquer Partido Comunista representa a «classe» dos trabalhadores.

Portanto, se os partidos fascistas e communistas representam «classes» antagonicas, como é que deateo do seu partido ha membros de outro partido completamente opposto?

As mais leaes no assumpto, isto resulta á vista.

Mas... o «pivot» da «pseudo» entrevista, é on le elle tem o desprante de afirmar que só pô dem temer os bolchevistas!

Então, seu Mussolini (francez de meia tija), então o senhor tem no poderosissimo (sic) partido elementos communistas e teme os elementos bolchevistas? Mas afinal de contas o que é que o senhor comprehendo por bolchevistas?

Pois então, se communistas e bolchevistas são a mesmissima coisa, como é que o senhor tem a sandice de afirmar que os primeiros estão consigo ou com o seu partido, e que só teme os segundos?

Qual! o chefe dos fascistas francezes errou de profissão. Elle deveria deixar-se á politica «indigena».

Edificante!

Transcrevemos da «Communa» que se edita no Porto, (Portugal), um artigo sob o titulo de «Anarquismo e proletarização», o qual diz que o anarquismo nada tem que ver com a questão operaria e os operarios nada têm com a theoria anarquista. Eil-o:

«Espalha-se aos quatro ventos que o problema social que, morra o economicamente, abarca todas as esferas da vida, se reduz a UM PROBLEMA DE CLASSE, isto é, a um problema da classe proletaria.

Segundo a nossa concepção, o caso fundamental resume-se nisto: em abar-se se o anarquismo precisa de ser «proletarizado», ou se o proletariado precisa de ser «anarquizado».

A dialéctica marxista teve sempre como methodo tratar os assumptos superficialmente, e ou, mais exacto, metaphisicamente, em vez de abordar a sua solução directa.

O pensamento anarquista não pode ser «proletarizado» nem «anarquizado»; a dar-se este «phenomeno» teria de desaparecer totalmente a sua concepção.

Os contrastes

Muito se tem dito e escripto sobre as desigualdades sociaes. Entretanto todos se vão conformando, como se tudo isto fo se uma cousa muito natural.

Que uma rebentem de fartura e de conforto e a outros falte tudo é sempre atribuido á sorte de cada um. Isto, como consequencia logica do actual regimen, para poder mantera «concordia» entre as diversas camadas sociaes.

Porém, a realidade é bem outra. Os individuos que são obrigados a supportar a existencia, arrostando toda a sorte de difficuldades, e se conformam na esperança de um dia poder melhorar, pela illusão de economicas que elles nunca poderão realizar, pois a realizaçes não tardará a doença a surprehendê-lo, visto não terem uma alimentação sufficiente e mover em verdadeiras possilgas sem ar nem qualquer condicção hygienica.

Como se poderá gosar saude morando em casas como as do Morro do Fontana, as quaes são construidas de folhas velhas de latas de kerozene, sem soalho, sem nenhuma exigencia hygienica?

E' verdade que o preço do aluguel é barato. Mas em relação ás comodidades que offerece, é demais.

Dirão: Ninguém é obrigado a occupar semelhantes casas. Tudo está muito bem, mas essa tal liberdade só existe na apparencia, porque as condições de vida obrigam o individuo a submeter-se ou morrer, visto tudo estar dependendo do capitalismo interesseiro e cruel.

Oh, irrisão! O factor do progresso, o que tudo produz é obrigado a deffinhar morando em casas insalubres, enquanto o saubor, o detentor da fortuna publica por força da lei, detem tambem essas que elle mesmo não occupa e tem para satisfizer os caprichos de sua estupidia phantasia.

Ha dias gabava um chauffeur —daquelles servos que se jactam da opulencia de seus amos — o lindo e amplo palacete do seu senhor, dizendo que, no mesmo,

Os revolucionarios de classe comprehendem muito bem porque é que nós nos obstinamos na nossa situação e nella nos conservamos.

Nós somos contra toda a justiça historica ou codificada, contra todo o poder e contra todo o Estado, criados pelos desejos duma classe, visto que estes desejos não se podem identificar com os desejos doutra classe.

E se o anarquismo aspira á abolição do privilegio e da exploração que asphixiam a vida economica da classe proletaria, não é para elevar esta mesma classe aos pinaculos do poder que o anarquismo luta.

A concepção de classe de progresso que os marxistas nos vem impondo, é irreconciliavel adversaria do anarquismo e não ha nenhuma semelhança entre si.

Anarquismo e proletariado são dois termos antagonicos, so, por «proletariado», se entende um dogma de classe, antipoda da ethica que do nosso ideal dimana.

Proletarização do anarquismo? Não, nunca.

Anarquização do proletariado e dos outros componentes da sociedade — eis a nossa obra presente, a nossa obra de sempre.

HENRIQUE NIDO

Classificação das classes

Esthossamos aqui a classificação das classes:

I — Classe proletaria

- a) O operario fabril;
- b) O operario dos transportes maritimos e terrestres (marinheiros, foguetas, ferroviarios, motorneiros, cocheiros, carroceiros);
- c) O operario municipal e estadual (varredor, lixeiro, typographo da Imprensa Offlial);
- d) O empregado pobre do commercio e da industria;

alem de 7 pessoas da familia, havia mais 8 creados».

Para cada pessoa da familia um creado, sobrando ainda um para extras.

Ao operario, por suas condições economicas, não lhe é permitido morar em casas de accordo com as exigencias sanitarias.

Então procura esconder-se em qualquer canto e quando vem morar numa casa mais ou menos supportavel é obrigado a associar-se com outros operarios, afim de poder arcar com os pesados alugueis. Como essas casas são demasiado caras, a quantidade de inquilinos é demasiada tambem, tornando-se assim um perigo para a saude de todos, muito especialmente nas doenças contagiosas, como a tuberculose.

São factos incontestaveis os jornaes diariamente os apontam, mas a ganancia está acima do bem estar colectivo e o capital só procura o maior lucro, mesmo com sacrificio da maioria da humanidade.

Operarios! a vida que vivemos não é digna de seres humanos e muito menos de nós mesmos?

Não é com protestos estereis que resolveremos a nossa situação.

Só estudando as causas que a determinaram e os meios a empregar, para combater essas mesmas causas é poderemos fazer alguma cousa.

A machina capitalista está muito bem montada e é poderosissima. Os trabalhadores são mais fortes, mas sua força é desorganizada.

Ella, utilizada pelo capital na sua formidavel machina, dá optimos resultados, mas não tem nenhuma eficiencia quando se trata de a empregar em beneficio proprio.

A melhoria dos operarios depende dos mesmos operarios. Ninguém intercederá por nós. E a melhor forma será de nos procurarmos unti em um só bloco para a conquista de nossos direitos.

e) O empregado pobre dos correios e telegraphos;

f) O operario agricola (assalariado);

g) O pequeno lavrador sem terra (rendeiro, meeiro, terceiro).

II — Classe burgueza

a) O grance burguez industrial;

b) O burguez financista (banqueiro);

c) O grande burguez predial (senhorio);

d) O grande burguez commercial;

e) O grande burguez agrario (fazendeiro, senhor de engenho).

III — Elementos intermedarios

a) O pequeno burguez rural, commercial, industrial, predial, intellectual;

b) O médio burguez;

Está classificação é apenas um simples ensaio, sujeito a modificações futuras que o corrijam e completem.

O jornal é um sorvedouro de energias. O jornal é um sorvedouro de dinheiro. E quando é um jornal dos trabalhadores só encontra ventos contrarios. Um jornal nozo não recebe subvenções do Thesouro nem dos capitalistas. Não faz combinações, tramoiias, piratarias. Tem de ser um jornal sério, com uma escripturação limpa, com uma consciencia que não se curva nem se vende. Portanto, tem de ser um jornal pobre. E' preciso, porém, sustental-o. E' preciso, portanto, que cada um de nós trabalhadores faça o maximo possivel para que «O Solidario» tenha uma vida longa.

A mais democratica das republicas burguezas só poderia ser uma machina para opprimir a classe operaria em proveito da burguezia. — Ulianov.

A lucta marxista destróe as classes

Confrontando

A vida do pobre e a vida do rico

O pobre mora no Macuco, Cam po Grande ou nos morros da Nova Cintra, Fontana, São Bento, Pacheco e da Penha. Casas de madeira, sem nenhuma comodidade, deprovidas de todas as exigências sanitárias, ou então mora na cidade, nos cortiços ou nos porões das casas, o que ainda é pior do que morar nos bairros, pois enquanto nestes respira um ar mais ou menos livre (e isso se daria se não fosse a água estagnada das valas, ver dadeiros focos de mosquitos, alem do fedor que dellas se deprende) na cidade vive aos montes, num a proximidade indigna de seres humanos.

O rico mora nas avenidas, ou nas praias, no bairro chic do Gonzaga. Ruas bem calçadas e arborizadas, não faltando a menor condição hygienica e de conforto.

O pobre, o operario, levanta-se às 6 horas, toma um café pro e vai correndo para pegar no serviço às 7.

O rico levanta-se às 8 horas, encontra a mesa bem surtida, café com leite, torradas com manteiga, automovel à porta e quasi não trabalha; e quando trabalha é sempre em prejuizo do pobre.

O trabalho do rico consiste em traficar ou jogar com a economia do pobre, encrencando sempre as condições de vida.

Temos ainda a classe intermedia, a classe média. Esta é muito mais prejudicial que a outra. Esta, estando na dependencia directa da classe rica, esforça-se mais pela sua estabilidade.

Gozando dum bem estar aparente, com esperanças de subir, mostra-se sempre a maior inimiga da classe pobre.

A classe rica, a troco de habitações, dá-lhe a preferencia, mesmo para ter em quem se apoiar. Dahi os pobres serem empurrados para os logares mais infectos da cidade, pagando relativamente mais do que as classes medias.

Emquanto uma casa nas avenidas, com 10 commodos, vence um aluguel de 700 a 1.000\$000, um chalet de madeira no Campo Grande, com dois scanbados commodos, cozinha ao tempo ou coberta com 2 folhas de zinco, vence o aluguel de 130\$ a 140\$.

Emquanto as avenidas são bem calçadas e arborizadas as ruas dos bairros são quasi sempre intransitaveis. Quando chove é preciso irreguar-se e meter os pés no curcão. Ao contrario, quando está o tempo secco, fica-se soterrado na poeira.

Chegam as 10 horas e o pobre vai almoçar. Querêis saber onde elle almoça?

A meia é firme e so'la... Qualquer calçada ou praça. O automovel do rico passa. Deixa milhões de micróbios de envolta com poeira, os quaes vão posar nos alimentos que o pobre está ingerindo.

O rico vai almoçar em casa ou no restaurante. E' exigente. Sempre pratos variados e das melhores iguarias. Acabando de almoçar, apanha o jornal ou faz a sesta.

O pobre acaba de comer e continua na lucta.

Eis a realidade. Pobres, operarios, grande maioria, nós somos submettidos aos caprichos dos ricos, pequena minoria!

Operarios que tudo produzimos estamos desprovidos de tudo! Os ricos, que nada produzem, gozam de tudo.

Para sabir desta situação só por meio da união de todos os pobres, todos os operarios, que, firmes, podem derrubar o privilegio dos ricos.

Operarios, não nos deixemos levar por cantos de sereia. Estudemos as causas de nosso sofrimento e procuremos tirar proveito desses estudos.

Santos 29-1-1926.

ZIUL

As associações operarias locais auxiliam "O Solidario"

Um apello aos trabalhadores

Não recuamos deante de nossas responsabilidades; mas, não sendo o jornal uma obra individual, e sim collectiva, essas responsabilidades têm que ser repartidas por todos os trabalhadores interessados em manter "O Solidario", e sendo "O Solidario" parte integrante do proletariado, só dos proletarios pode esperar auxilio. Se os proletarios não auxiliarem, certamente que este jornal terá que morrer. Mas isso é preciso que não succeda.

O numero passado custou 380\$000 e numeros que sahirem d'ora avante, regularão mais ou menos isso.

E' necessario, pois, que cada trabalhador auxilio o unico jornal operario que se publica em Santos, tomando uma assignatura.

Alem disso, o numero de exemplares que estamos tirando é insignificante.

O numero passado tiramos a penas 2.000.

Com franqueza, empregar tanta energia para tão poucos exemplares não vale a pena. O resultado só compensará o esforço de todos os que trabalham para o jornal, quando tirarmos pelo menos 10 mil.

Caminhemos, pois, para os 10 mil.

Devemos organizar e fazer a distribuição nos bairros e distritos seguintes: Cubatão, Bertioja, Itapema, Becaína, Guurujá, Fabil do Cubatão, Macuco, Campo Grande, José Menino, Marapé, Pau Grande, Villa Hayden, Nova Cintra, Matacero, Alenôa, Chico de Paula e Sabão.

Em cada uma dessas localidades deverá se constituir um comité de propaganda d'"O Solidario", afim de o distribuir pelos lugares de trabalho e de moradia, passando ao mesmo tempo nossas listas de ratões e angariando assignaturas.

Esse comité deve ser constituído de companheiros audazes, fortes, dynamicos, habéis, infatigaveis, praticos, diligentes, perseverantes e serenos.

O seu trabalho será de crear novos comités e correspondentes, que nos informarão da vida intima dos trabalhadores daquelle local.

Enfim, sem um combate aspero, o jornal não vingará. Lutemos unidos com energia, com paixão!

E' preciso vencer! E' preciso vencer!

Damos abaixo os nomes das associações que responderam ao nosso apello:

Centro Internacional 30\$000 mensaes, União dos T, em Pa-darias, 30\$000 mensaes; Sociedade B. dos Conductores de Vehiculos, 50\$000 mensaes, Sindicato dos Canteiros, 20\$000 mensaes; Sociedade dos T, em Café, 40\$000 mensaes.

Centro Internacional

Os donativos recebidos — Socios transferidos

Como os annos anteriores, foi nomeada uma commissão composta dos companheiros, Ramon Gil e João F. de Oliveira, afim de correrem o "Livro de Ouro".

São os seguintes as firmas que deram donativos a esta associação:

- Comp. Antarctica 1.000\$000
- Zanotta Lourenzi & C. 1.000\$000
- Cia. Brahma 500\$000
- Loureiro Costa e Cia. 100\$000
- (Água "Salutaris")
- F. Matarazzo & Cia. 200\$000
- J. Pompillo & Cia. (Água Caxambu) 300\$000

A directoria, reconhecendo a grata pela gentileza com que se houveram as firmas acima, solicita-nos que tornemos publico pelas columnas do nosso jornal "O Solidario", o contentamento da corporação que inte-

NO CUBATÃO

"União dos Operarios de Cubatão"

Feliz — o trabalhador que pertence à União dos Operarios!

Desgraçado — o trabalhador que não pertence à União dos Operarios!

Companheiros! A "União dos Operarios de Cubatão" surge cheia de energias e forças, para levar a cabo, com desassombro, e alvize, o seu programma de levantamento economico, moral, politico e intellectual, da classe operaria, que é desrespeitada e achincalhada por aquelles que usufruem o producto de seu trabalho. Para que a sociedade "União dos Operarios de Cubatão", em breve faça ser respeitada a classe, fale e seja ouvida, é necessario que todos os trabalhadores de Cubatão e arredores se congreguem num bloco indestructivel, isto é, inscrevam-se como socios.

A U. O. C. visa conseguir melhoria de salarios e de condições de trabalho para seus membros; melhorar a legislação operaria e social; transformar radicalmente as condições de alimentação, habitação e educação, no sentido e espirito da "União dos Operarios de Cubatão"; incentivar o espirito de camaradagem e companheirismo e procurar desenvolver o sentimento de solidariedade entre os seus membros, afim de prestarem reciprocamente auxilio, quando feridos na sua dignidade e nos seus interesses economicos; generalisação da jornada de oito horas de trabalho e, complementarmente, da semana inglesa, ou sejam 44 horas de trabalho por semana; pelo estabelecimento do trabalho diurno e des-canso dominical nas padarias; con-

seguir que os operarios, em caso de desastre, sejam indemnizados dos dias que perderem e das despesas feitas com o seu tratamento, assim como lhes seja garantida uma pensão equivalente ao salario que ganhavam quando ficarem impossibilitados de trabalhar, e que a mesma reverta em favor de suas familias, nos casos fataes, cabendo à U. O. C., intervir directamente para conseguir o seu pagamento; fornecer aos seus membros, quando enfermos, medico, pharmacia e socorros pecuniarios; concorrer com a quantia de 100\$000 para o funeral do socio que fallecer e de 50\$000 pelo fallecimento da companheira e filhos menores de 14 annos de idade; pelas reivindicações seguintes em favor dos empregados no commercio e escriptorios:

Férias annuaes remuneradas, um mez de ordenado, quando despedido, fechamento integral do commercio e escriptorios nos dias feriados nacionaes, estaduais e municipaes; pelo estabelecimento do descanso semanal por turno e horarios nos hotéis, restaurantes, bars, armazens de secos e molhados, botecoques e similares; promover a defesa dos membros da "União dos Operarios de Cubatão", e propagandistas em caso de prisão, perseguição, abusos ou injustiças, de que sejam victimas com relação aos assumptos proletarios e sociais e auxilia-los no recebimento de seus salarios.

quando lhes sejam sonegados; pela hygienisação de officinas, fabricas e culturas; esforça-se pela cultura de seus membros; creando bibliotecas, promovendo conferencias, palestras e excursões; difundindo os seus jornaes de propaganda reivindicadora; editando livros, folhetos e avulsos, e criando ou patrocinando as escolas, baseadas no methodo racionalista e scientifico; manter salas de leituras, nas quaes o sociopoderá instruir-se na leitura de livros e jornaes de todas as procedencias e manter bilhares e outros esportes para recreio dos membros da U. O. C., mover activa campanha contra o alcoolismo, que é um dos vicios mais arraigados no seio da classe proletaria e que tem sido um obstaculo para a sua organização e a luta contra os exploradores, que disso tiram proveito.

A "União dos Operarios de Cubatão", bate-se somente em prol da classe proletaria. Esta, pois, aliada à I. S. V. — Profinterra, donde se inspirará em todos os seus fins e objectivos e, como tal, não participará nem se fará representar em nenhum acto ou movimento de caracter religioso, ou de partido politico, não proletario.

A U. O. C., é, sobretudo, uma novidade, no seio da classe trabalhadora e no mundo social local, onde nada existe de organizado. A U. O. C., será em breve uma força respeitada.

A sua acção vai-se desdobrando no seio da classe obrçira, despertando-a para a Grande Batalha, educando-a para a victoria decisiva.

Pedimos e esperamos o apoio de todos os nossos companheiros da terra — cheia de visões amigas e do "Sol de fogo em arca gra-teada". — no dizer do nosso companheiro Schmidt.

Proletarios de minha terra: de-veis comprehendere que separados somos fracos, bem unidos seremos fortes.

Obreiros! Trabalhemos para que mais tarde, quando tiver a organização operaria districtal atun-gido a um ponto culminante, se-melhante aquelles picos que se elevam da serra de Cubatão, pos-samos contemplar a nossa obra sem desfallecer.

Trabalhemos pela solidariedade proletaria, trabalhemos pelo nosso bem estar, trabalhemos pela união de todos os trabalhadores do districto.

Não se ouça, entre nós, outro grito que não seja:

Escravos do milhao dos argen-tarios, congraçae-vos, solidari-sai-vos na luta e instrui-vos! Outro leão não retumbe que não seja: Proletarios de todos os paizes, Univos!

Formem todos os productores o feixe mysterioso, que nenhuma força poderá quebrar.

Proletariado abri os vossos o-lhos.

Trabalhadores de minha terra. Univos!

Eia avante! Já resôa nas que-bradas em flor, os sons vibrantes dos clarins, cadenciando os bat-alhões proletarios. Os soldados do Grande Exercito avancam a-brindo clarins immensas nas fi-leiras inimigas.

Olhae, companheiros, como o cêo se está tingindo de clarões avermelhados? E' a grande Auro-ra Libertadora, que já desponta no Oriente...

O verbo dos martyres de Chi-cago clama...

Já se ouvem os passos de al-guem que se aproxima...

A urbe estremece...

Dignos dos que foram, seja-mos que ficam.

A' pé, proletarios!

São Paulo — Fevereiro — 1926.

A. Simões de Almeida

A situação internacional

Internacionalmente, continua a luta entre as forças da reacção e as forças da revolução, entre a burguezia imperialista e o proletariado comunista.

Na França, com Herriot ou Painlevé à frente, o governo perse-gue os comunistas. Castelnau organiza os clericas. Daudet, os monarchistas, Millerand, os fascis-tas.

A Alemanha faminta geme sob o peso do plano Dawes, imposto pela burguezia. Aliado à social-democracia, o capitalismo re-tem milhares de proletarios nas prisões e instaura 18 mil processos contra os comunistas alemães. Com a morte de Ebert, chefe da social-trabição, sobe à presidencia da Republica o mare-chal Hindenburg, candidato dos elementos da direita monarchista e reacçãoaria unidos ao Bloco do Imperio.

Contra o plano Dawes, impe-rialistas, ouve-se somente a voz da Russia Proletaria encabeçando o proletario de outros paizes, na manifestação de Colonia.

Do ponto de vista conserva-dor britannico, diz um telegram-ma de Londres, Macdonald foi o primeiro ministro admiravel. A burguezia inglesa supporta-o com o interesse da aprovação do pla-no Dawes. Serve-se de uma car-ta falsa, attribuida a Zinoviev, pa-ra apanhar o poder. Os liberaes ingleses perdem terreno, ficando o campo politico livre de confu-sões e bem definida a atti-tude de raposas reacçãoarias co-mo Asquith e Lloyd George. Com Baldwin interrompe-se as nego-ciações do tratado anglo-sovietic-a.

A Inglaterra não admite com-petencia à Liga das Nações para intervir em seus conflictos com a Irlanda e o Egypto. O partido trabalhista recusa admitir o parti-do comunista, conserva, no em-tanto, em seu seio, não só pe-queños-burguezes, mas até aris-tocratas, como Lord Golden.

Na Internacional syndical ama-ricana de Amsterdam, forma-se uma ala esquerda. Purcell e Fimmern voltam da Russia reconhecendo a verdade proletaria, glorificando a obra da revolução. Cinco mil-hões de obreiros ingleses se pro-nunciam, dentro das "Trade Un-ions", pela unidade syndical.

Na Belgica faz-se a repressão

violenta contra as grèves.

A burguezia suissa procura sup-primir o dia de oito horas de trabalho.

Na Italia do "fascio", Mussolini é accusado por um dos seus cum-plices, como o responsavel direc-to no assassinio de Matteoti. A politica do Vaticano apoia o "fas-cismo".

Sob a tutela da Liga das Na-ções, apoiando-se no socialismo christão de um monsenhor Sei-pel, a Austria torna-se o paraíso dos especuladores e aventureiros do imperialismo. A "chomage" atinge, ahi, 130.000 operarios.

Na Bulgaria, Tsankov assassina os chefes comunistas e compo-zees. A tragedia da cathedra lan-ça os comunistas na espe-ctativa da revolução. O terror branco redobra até quasi a Lecu-ria, massacrando os operarios e camponezes revolucionarios, com o apoio e a cumplicidade da En-gente, que permite um aumento de 10.000 homens no exercito bul-garo. O burguez revolucionario Kemal Pachá, expulsa o papa grego orthodoxo, agente da politica grega e agente da politica inglesa.

Na Rumania, a reacção burgue-za faz encarcerar 400 operarios. Antes, a burguezia feudal rumena leva o massacre e o terror branco contra os camponezes rebel-des da Bessarabia.

Contrarevolucionarios menche-vistas e partidarios zaristas pro-curam desencadear uma contrare-volução na Georgia. Apoiam se, para isso, na Liga das Nações e na II Internacional. A jugação prompta desse movimento dá idea da força invencivel dos Soviets em todo o immenso territorio rus-so.

A Esthonia mata os soldados da III Internacional, que tentam derrubar uma republica carita-tiva. A democracia christã cat-holica da Lituania, que só se mantém pela protecção do capital anglo-françez, persegue 300 ope-riarios, accusados de propaganda eleitoral proletaria.

A Polonia, numa recolta de 350 milhões, gastá 317 com o milita-rismo e pretende, com o dinheiro dos contribuintes francezes, con-struct o porto de guerra de Gdynia, afim de preparar a guerra sub-marina contra a Russia revolu-

cionaria.

Na Suecia Hoglund frahe o P. C. O. social-democrata Branting volta a ser ministro de sua bur-guezia, em cujo posto morre, cer-cado das homenagens da burguezia agradecida.

O mesmo succede com o seu parceiro Stauning, na Dinamarca. Na Hespanha, trame o throno de Alfonso XII, com os seus fascistas-riveristas, perseguidores e matadores.

Os mouros de Marrocos esma-gam os hespanhoes e abrem lu-ta com os francezes. Concentra-ção de tropas imperialistas fran-çezas em toda a frente marroqui-na.

A Inglaterra persegue o movi-mento nacional de Sudan.

Um egypcio mata um testa de ferro do imperialismo inglez; a Inglaterra envia um ultimatum exigindo, em troca do Gefunto 30 mil sedans de terras culti-vadas. Para ser agradavel à bur-guezia inglesa, e a Macdonald, Zaglul Pachá manda encarcerar 16 comunistas. De trabição em trabição perde a influencia sobre as massas.

O general Smuts, esmagador da grève do Rand, testa de ferro de Roischild na Africa do Sul, vê seu candidato derrotado nas eleições e recolhe-se à vida pri-vada.

Rhiza-khan na Persia, Amanul-lah no Afghanistan, lutam con-tra os elementos feudaes. Riza-khan, embora ideologicamente im-preciso, luta pela republica persa. Elle conta com o exercito, os commerciantes, o clero pobre e as massas. Gandhi persiste no com-bate pela libertação da India, sen-do, porém, erronea sua tactica da não-violencia. Sob o patrocinio de Roischild e Macdonald, o coronel Hays, agente da burguezia br-itannica na India, persegue o in-flitantes proletarios.

Na China, o partido democra-tico "Gomineu", Sun-Yat-Sen, com-bate o partido feudal "Tchili", de Tsao-Kun e U-Pei-fu, vendido ao imperialismo anglo-americano. Pe-la primeira vez na historia do movimento social da China, Sun-Yat-Sen ousou distribuir armas aos trabalhadores chinezes. Com

Continua no proximo numero



Industrias Reunidas F. Matarazzo

Rua Xavier da Silveira n. 120 :=: FILIAL DE SANTOS :=: Telephone, Central, 39

SECÇÃO DE VENDAS:

LICORES E CREMES

Anizette, Aniz typo Hispanol, Creme de Cacao, Creme de Baunilha, C. reção Vermelho, Coração Branco, Geleide Kummel, Kummel Crystalizado, Licor S. Bernardo, Licor Brasil, Licor Selecta, Peppermint,

Cognac Raum, Qim, etc.

Aperitivos: Amargo Matarazzo, Bitter Patricio, Excelente, ty, o Russo, Aromat. co, etc., Fernet Matarazzo, Vinho Quinado, typo Terino, Vinho Veemouth, typo C. xigené, Pimch Matarazzo, Old Whisky, etc.

Xaropes: Lianão, Grosseira, Cereja, Framboesa, Morango, etc.

PRODUCTOS DE JAGUARIA HYVA

(FRIGORIFICO MATARAZZO)

Rua Vasconcellos Jovares, 18 - Tel. Central, 3452

Presuntos typos Jersey e Italiano, Linguigas typos Blumenau, Bacones, Salames, Moris dellas, Linguas, Costillas, Barrigas, Coppa (Capocello, etc.) — Banha das afamadas marcas: **Sol e Paulista**
 Todos os nossos productos são da melhor qualidade e preparados com o maximum assacio, pelo que se recommendam á preferéncia dos consumidores.

Água de Lyndoya = A Rainha das águas de mesa, já feita rente conhecida. Unicos concessionarios: **Industrias Reunidas F. Matarazzo.** Pedido nesta cidade, pelo Telephone Central 39
 Estes nossos productos acham-se á venda em todas as casas do genero



Cinzano!

Vinho Quinado

AGUA MINERAL NATURAL
JUVENTUDE
 RADIOACTIVA
 DIGESTIVA-ANTIURICA

A MELHOR DE TODAS AS AGUAS DE MEZA
 A venda em todos os Bars, Cafés, Restaurantes, Hotéis e Leiterias.
 Paga-se 100 réis pela capulda de cada garrafa
 Representantes: — MARTINS, PIMENTA & SILVA — Telephone, N. 1222
 RUA ITORORO' N. 13 — SANTOS

Peçam em toda a parte
Salutaris
 A Rainha das Águas de mesa

Annúncios



PROPAGANDA

Encarrega-se da collocacão e propaganda de productos em geral.
 Correspondéncia, amostras e prospectos etc., a
L. LOUBENCO
 Rua Xavier da Silveira no 49

Preferiam sempre:
 «BARRA» — O mais puro e saboroso azeite de oliveira.
 «Quinado Alfonso XIII» — O incomparavel e apreciado aperitivo.
 «Vinho Moscatel Viuva Ruperto» — Flor dos vinhos doces para mesa.
 Estes productos são os melhores da praça
TRONCOSO HERMANOS & C.
 — 402 — SANTOS — 403 —

CERVEJA ANTARCTICA

Em todas as exposições a que tem concorrido, tem sempre obtido as maiores recompensas
 Filiaes: em **Santos, Ribeirão Preto e Baurú**
 CORRESPONDENTES EM TODOS OS ESTADOS DO BRASIL

PEÇAM SEMPRE AS INCOMPARAVEIS CERVEJAS DA
Companhia Cervejaria Brahma
 São as unicas que se impõem pelo seu perfeito e exemplar fabrica á preferéncia dos paladares mais exigentes.
 Aos nossos companheiros compete offerece-las

Dante Angeli & Cia.
 REPRESENTANTES DOS afamados productos italianos de grande consumo mundial
FINISSIMO AZEITE DOCE
 Extrao cinarib Vinho
 «CHIANTI ROYAL»
 RUA FREI CANECA
SANTOS

Manteiga de Côco
 Os srs. chefes de Cozinha e proprietários de Hotéis, Confeitarias e Restaurantes devem preferir a
GIORGI PICOSSE & CIA.
 Especifico em Santos:
 — CASA GIORGI LAUS & CIA. —
 Rua Tuyuly, 110 (antiga 24 de Maio) — Tel. 1078 — SANTOS

PEÇAM CHOCOLATE
FALCHI
 EM TODA A PARTE

Previdencia Salutar
 Os srs. proprietários e gerentes de Hotéis, Restaurants, Bars e Confeitarias não devem esquecer que o seu principal interesse está na saúde de sua freguezia, e que por essa razão devem abatecer-se na casa
BENTO DE CARVALHO & CIA
 Agentes introductores do Champagne Victor Clicquot-Cesar Pommery e Charles Roeder-Vouvray Perle D'Or-cognac - J. C. Martel-Whiskel dos Lords-fruitas e espargos «Santa Clara», Vinhos muito velhos do Porto, Bordeaux e Bourgogne e muitas outras especialidades proprias d'esta casa

GUARANA ESPUMANTE

Vermouth MARTINI & ROSSI
 Quinado
 O mais fino vermouth procedente da Italia-Torino

